

GERENCIAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM URGENCIA E EMERGENCIA

MANAGEMENT OF NURSING PROFESSIONALS IN EMERGENCY AND URGENCY CARE

Gessilene Marta da Silva¹

Wbiratan de Lima de Souza²

RESUMO

A enfermagem nasceu para atender às necessidades hospitalares, suprir a necessidade para a provisão, o manuseio, a manutenção de materiais e equipamentos nas salas de operação e para fiscalizar o serviço de sua equipe, no sentido de verificar o cumprimento adequado das técnicas. Nesse contexto os enfermeiros da unidade de urgência e emergência devem aliar a fundamentação teórica à capacidade de liderança, ao trabalho, ao discernimento, à iniciativa e obter estabilidade emocional. O objetivo deste estudo foi avaliar o gerenciamento da enfermagem em ambiente de urgência e emergência, para a concretização de ações junto aos clientes, na busca por melhoria nos serviços prestados.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento, Enfermagem, Urgência e emergência, Planejamento.

ABSTRACT

Nursing was created to meet the needs of hospitals, meet the need for the provision, handling, and maintenance of materials and equipment in operating rooms, and to supervise the service of its team, in order to verify the adequate compliance with techniques. In this context, nurses in the emergency and urgency unit must combine theoretical foundations with leadership skills, work, discernment, initiative, and achieve emotional stability. The objective of this study was to evaluate nursing management in an emergency and urgency environment, to implement actions with clients, in the search for improvement in the services provided.

KEYWORDS: Management, Nursing, Urgency and emergency, Planning.

¹Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA).

²Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA. Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-

INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira et al (2019), os procedimentos do enfermeiro no ambiente de urgência e emergência são de alta complexidade, a supervisão vai além do cuidado, coordenar equipes e realizar atividades burocráticas e administrativas, o enfermeiro em seu processo de trabalho deve obedecer ao planejamento das atividades.

No entendimento de Lacerda e Labronici (2008), as competências gerenciais dos enfermeiros, inclusive no CC, podem se apresentar de duas formas: a do setor e a do cuidado. A primeira se refere a um cargo centrado na unidade hospitalar, na qual a função do enfermeiro não se atém aos cuidados diretos.

Bernardino (2009) relata que o trabalho de enfermagem, como parte do processo de trabalho em saúde, caracteriza-se em sub processos de trabalho, denominados de cuidar, administrar, pesquisar e ensinar. Nas instituições hospitalares, ainda que os sub processos pesquisar e ensinar, as atividades de enfermagem são predominantemente caracterizadas pelas atividades de cuidar e gerenciar.

Para Freire GV, et al. (2019), o gerenciamento de enfermagem deve estar voltado totalmente para a relação do cuidado, da equipe, e de eventuais contratemplos do setor, desta forma o profissional deve obter conhecimento sobre o atendimento, tomada de decisão rápida e assertivo.

Assim o objetivo deste trabalho é a realização de um levantamento bibliográfico sobre a importância do enfermeiro no gerenciamento em urgência e emergência, sua contribuição para o desenvolvimento de suas atividades neste setor hospitalar.

GESTÃO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

No entendimento de Berghetti L, et al. (2019), o enfermeiro deve estar motivado, e instruído a alcançar um cuidado qualificado. O gerenciamento da equipe envolvida no processo de emergência deve primar pela qualidade de forma efetiva e satisfatória.

Segundo Berti (2010) a função do serviço de urgência e emergência não limita a quantidade de atendimentos, do atendimento na rede primária estar centrado em especialidade médica e do descaso do governo com a saúde, muitos hospitais na atualidade encontram-se com uma estrutura precária, inadequada e burocratizada, sendo o serviço de urgência e emergência alvo constante de críticas.

Para Sabbadini (2007), a unidade de emergência é um setor interno do hospital que apresenta um atendimento multidisciplinar de especialistas habilitados para atender pacientes em estado grave, dessa forma vale salientar que a unidade em questão supracitada torna-se uma porta de entrada para os casos que, a depender de sua complexidade, passa a ser distribuída entre os setores que irão melhor assistir os casos.

No entendimento de Porfírio (2007), torna-se de responsabilidade do enfermeiro que gerencia a unidade de emergência manter as condições adequadas referentes à estrutura física, adaptação de recursos humanos, materiais, de informações e financeiras, necessários ao processo de trabalho.

Para Lourenção (2010) a importância que o enfermeiro tem ocupado no gerenciamento da equipe de enfermagem nas instituições de saúde, há de se destacar que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes são exigências à atuação desse profissional na promoção da saúde.

Segundo FACIÃO BH, et al. (2022), as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem atribue ao enfermeiro o papel de liderança pela sua visão gerencial, tomada de decisão em tempo real, habilidades de comunicação, planejamento das ações assistenciais e gerenciais, educação permanente, capacidade de resolução de problemas, estabilidade emocional e bom relacionamento interpessoal para a implementação de uma assistência dinâmica e ativa.

Porfírio (2007) assevera que o enfermeiro gestor da emergência se destaca como responsável pela administração, exercendo papel no planejamento, na organização, na direção e no controle junto à equipe multidisciplinar, bem como no gerenciamento da assistência ao paciente e da equipe de enfermagem. Para tanto, é fundamental que o enfermeiro adquira conhecimentos administrativos e gerenciais,

a fim de que possa operacionalizar e avaliar o processo de assistência, com perspectiva de criar um padrão de atendimento competitivo, eficiente e eficaz.

Nesse sentido, Prochnow (2011) relata que a adaptação do corpo de enfermagem, por meio da gestão do conhecimento, de recursos humanos e de outras atividades laborais pertencentes ao enfermeiro é influenciada pela organização do trabalho institucionalizada pela cultura organizacional. Esta adaptação, baseada em elementos culturais da organização de saúde considera a conduta humana, as relações interpessoais, o sistema de comunicação e a hierarquia nos processos decisórios como fatores de ordem prática e eficiência na execução das atividades relacionadas ao atendimento. A adesão do enfermeiro aos elementos culturais organizacionais dá suporte ao enfrentamento das adversidades e incertezas laborais condizentes as complexidades do ambiente hospitalar.

Segundo Gonçalves (2007) o trabalho de enfermagem é composto por três ações básicas: educação em saúde, cuidado assistencial e gerência. O processo de gerenciamento tem a finalidade de organizar o espaço terapêutico, distribuir e controlar o trabalho da equipe de enfermagem, a fim de proporcionar condições para a realização do cuidado.

Para Porfírio (2007) o gerenciamento de unidades de alta complexidade e especificidade, o enfermeiro deve estar vigilante a todos os movimentos do mercado econômico e financeiro, para alcançar altos níveis de qualidade de seu serviço, buscando, no desempenho geral e administrativo, um equilíbrio entre eficiência e eficácia, levando em conta todas as atividades necessárias a serem desenvolvidas para que a unidade ofereça um serviço qualificado para os seus colaboradores e usuários.

Coelho (2010) refere o trabalho do enfermeiro depende de suportes que podem auxiliar no planejamento do serviço oferecido ao usuário e sugere que a análise da demanda de atendimentos realizados em um hospital é um importante recurso de apoio ao serviço e aos profissionais envolvidos, pois pressupõe a quantidade de atendimentos que serão necessários nos diferentes dias da semana, nas horas do dia, entre outros, a fim de auxiliar na organização e na gestão dos atendimentos realizados.

Lima (2006) relata que alguns instrumentos que podem ser utilizados pelo serviço de enfermagem para manter a organização do setor: regimento interno, organograma, sistemas de comunicação, técnicas, rotinas e sistemas de controle. Ainda, o mesmo estudo, sugere algumas atividades que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro, em busca da acreditação hospitalar para que ocorra a atualização e a educação dos profissionais, dentre elas: treinamento da equipe para atender casos de urgência/emergência, registro das ações assistenciais dos pacientes em observação; utilização de equipamentos, medicamentos e materiais compatíveis com a estrutura do serviço; e proporcionar informações sobre a situação e o estado geral do cliente/paciente assistido aos acompanhantes ou responsáveis.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM HUMANIZADO

Segundo Barreto (2012) a participação do enfermeiro estar voltada à gerência do cuidado a pacientes com necessidades complexas, que requerem conhecimento científico, manejo tecnológico e humanização. Desse modo, se faz necessário a compreensão da complexidade que envolve a atuação do enfermeiro nessa unidade, no intuito de discutir de forma reflexiva as práticas encontradas e a necessidade de uma possível reorientação das concepções acerca do exercício profissional da enfermagem na unidade.

O planejamento do enfermeiro deve estar voltado ao e o plano de ação que deve estar alinhado com as necessidades do paciente, avaliar a disponibilidade de recursos humanos, físicos e financeiros, analisar indicadores de desempenho e identificar os principais desafios enfrentados pela equipe, e o segundo detalhando ações específicas a serem implementadas para atender e alcançar objetivos. (ZIANI JS, et al., 2022).

Ruthes (2007) cita que a área de enfermagem, no que diz respeito às atividades assistenciais e gerenciais, envolve ações com complexidade e especificidade, o que demanda conhecimento e estudos de modelo de gestão na aquisição de novas ferramentas que possam viabilizar o trabalho. A tendência nas organizações de saúde é a busca de competências que auxiliem os profissionais nas suas necessidades, em especial nos serviços de gerência. Cabe, portanto, ao

enfermeiro gestor estar atento e preparado às mudanças, buscando alternativas sustentáveis para o serviço de enfermagem, contribuindo com a organização de saúde na melhoria da gestão, o que impacta o atendimento aos clientes.

No entendimento de Gomes (2012) a sensibilização da equipe de enfermagem se faz essencial na sua aplicabilidade, sendo um pré-requisito importante para sua efetividade, devendo fazer parte do planejamento de ação da chefia de enfermagem. Desta forma, Medeiros (2013) relata a importância da liderança e comunicação para favorecer o diálogo entre o enfermeiro e a equipe, em prol da maior efetividade das prescrições de enfermagem. Dessa maneira, a sensibilidade na comunicação e observação, bem como a capacidade de desenvolver relações interpessoais construtivas é essencial para o cuidado interativo.

Santos (2009) assevera que no que se trata de gerência de enfermagem, sua relação está marcada por questões burocráticas inerentes ao desenvolvimento da profissão, como a organização do trabalho e o gerenciamento do setor saúde, especialmente no âmbito hospitalar. Historicamente a influência taylorista/fordista da administração clássica e do regime burocrático é vista. Desta forma, para que isso seja minimizado e se tenha uma atividade gerencial mais eficiente, há a necessidade da incorporação de novos conhecimentos e habilidades ao exercício gerencial do enfermeiro, como competência relacional, ética, política e humanista.

Considerando que tais elementos Wegner (2012) incluem a ação propriamente dita (intervenção, procedimento, conduta), a equipe, o paciente e sua família, o contexto (processos de trabalho, regimentos, cultura organizacional), e o cenário (unidade de internação)

Ruthes (2007) cita que há uma tendência nas organizações de saúde em busca de competências que auxiliem os profissionais nas suas necessidades, em especial nos serviços de gerência. Assim o enfermeiro gestor estar atento e preparado às mudanças, buscando alternativas sustentáveis para o serviço de enfermagem, contribuindo com a organização de saúde na melhoria da gestão, o que impacta o atendimento aos clientes.

Segundo Barreto (2012) a participação do enfermeiro estar voltada à gerência

do cuidado a pacientes com necessidades complexas, que requerem conhecimento científico, manejo tecnológico e humanização.

Desse modo, se faz necessário a compreensão da complexidade que envolve a atuação do enfermeiro nessa unidade, no intuito de discutir de forma reflexiva as práticas encontradas e a necessidade de uma possível reorientação das concepções acerca do exercício profissional da enfermagem na unidade.

Ruthes (2007) cita que a área de enfermagem, no que diz respeito às atividades assistenciais e gerenciais, envolve ações com complexidade e especificidade, o que demanda conhecimento e estudos de modelo de gestão na aquisição de novas ferramentas que possam viabilizar o trabalho. A tendência nas organizações de saúde é a busca de competências que auxiliem os profissionais nas suas necessidades, em especial nos serviços de gerência. Cabe, portanto, ao enfermeiro gestor estar atento e preparado às mudanças, buscando alternativas sustentáveis para o serviço de enfermagem, contribuindo com a organização de saúde na melhoria da gestão, o que impacta o atendimento aos clientes.

No entendimento de Gomes (2012) a sensibilização da equipe de enfermagem se faz essencial na sua aplicabilidade, sendo um pré-requisito importante para sua efetividade, devendo fazer parte do planejamento de ação da chefia de enfermagem. Desta forma Medeiros (2013) relata a importância da liderança e comunicação para favorecer o diálogo entre o enfermeiro e a equipe, em prol da maior efetividade das prescrições de enfermagem. Dessa maneira, a sensibilidade na comunicação e observação, bem como a capacidade de desenvolver relações interpessoais construtivas é essencial para o cuidado interativo.

Santos (2009) assevera que no que se trata de gerência de enfermagem, sua relação estar marcada por questões burocráticas inerentes ao desenvolvimento da profissão, como a organização do trabalho e o gerenciamento do setor saúde, especialmente no âmbito hospitalar. Historicamente a influência taylorista/fordista da administração clássica e do regime burocrático é vista. Desta forma, para que isso seja minimizado e se tenha uma atividade gerencial mais eficiente, há a necessidade da incorporação de novos conhecimentos e habilidades ao exercício gerencial do enfermeiro, como competência relacional, ética, política e humanista.

Ruthes (2007) cita que há uma tendência nas organizações de saúde em busca de competências que auxiliem os profissionais nas suas necessidades, em especial nos serviços de gerência. Assim o enfermeiro gestor estar atento e preparado às mudanças, buscando alternativas sustentáveis para o serviço de enfermagem, contribuindo com a organização de saúde na melhoria da gestão, o que impacta o atendimento aos clientes.

CONCLUSÃO

A participação do enfermeiro no processo gerenciamento estar relacionada diretamente a qualidade da assistência prestada, no cuidando do manuseio, sendo cada vez mais comum em unidades agudas e críticas, sendo imprescindível que os enfermeiros estejam preparados para responder às necessidades únicas de cada paciente.

O cuidado e a administração são pontos fundamentais neste contexto, já que os desafios encontrados especialmente no que se refere às particularidades é preciso destreza, com grande habilidade técnica, sensibilidade, empatia, paciência e conhecimento sobre a sua situação clínica. É notório que, para que o gerenciamento cumpra a sua função dentro deste setor é necessário compreenderem os processos de gestão, aspectos fundamentais relacionaram-se à importância do treinamento e educação permanente, ao trabalho em equipe, aos desafios no cuidado.

REFERÊNCIAS

BERGHETTI L, et al. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2019

COELHO, M. F.; CHAVES, L. D. P.; ANSEMI, M. L.; HAYASHIDA, M.; SANTOS, C. B.

Analysis of the organizational aspects of a clinical emergency department: a study in a general hospital in Ribeirão Preto, SP, Brazil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 770-777, jul./ago. 2010.

FACIÃO BH, et al. Instrumentos para avaliação das competências de liderança em enfermagem: Revisão de literatura. Enfermería: Cuidados Humanizados, 2022;

FERREIRA VHS, et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem

hospitalar: evidências científicas. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2019

FREIRE GV, et al. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, 2019

GONÇALVES L. Processo de trabalho da enfermagem: bases qualitativas para o dimensionamento da força de trabalho em unidades de internação [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2007.

LIMA, S. B. S. de; ERDMANN, A. L. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 271-278, 2006.

LOURENCAO, D. C. de A.; BENITO, G. A. V. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 1, 2010.

NÓBREGA MFB. Processo de trabalho em enfermagem na dimensão do gerenciamento do cuidado em um hospital público de ensino [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2006.

PORFÍRIO, R. B. M; MUNHOZ, S; PINTER, M. G. Gerenciamento de enfermagem em Centro Cirúrgico. In: CARVALHO, R; BIANCHE, E. R.F. Enfermagem em Centro cirúrgico e recuperação. 1º ed. São Paulo: Editora Manole. 2007.

SABBADINI, Francisco S; GONÇALVES, Antônio A. A Unidade de Emergência no Contexto do Ambiente Hospitalar. 2007.

WEHBE G, Galvão CM. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. Rev Latino-Am Enfermagem. 2001.

ZIANI JS, et al. Planejamento estratégico situacional como ferramenta para qualificação dos registros de enfermagem: relato de experiência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2022.